

Sulistas descobrem o Pelourinho mas os baianos ainda resistem

Texto de V. Miranda

O Pelourinho já começa a ostentar uma nova face. Os artistas do sul e do Exterior já descobriram a importância. Na casa número 14 instalar-se-á a Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Mais duas casas já são ambiente de artistas: a Galeria Pilão, de Carmem Marinho e em frente, no número 15, o Atelier Latino de Arte. Ao lado, a Academia de Capoeira de Mestre Pastinha.

No entanto o baiano ainda resiste a habitar no "famoso" bairro preferido pela antiga "nobreza" de longas épocas; palco do famoso "pelourinho" para açoutes dos negros; lugar onde está uma das igrejas mais curiosas do Brasil, a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

A cidade cresceu e ganhou nova fisionomia e como todo grande centro urbano, Salvador passou a ter sua zona central de deterioração social. Velhos pardieiros, muitos deles de beleza incomum, compoem telhados sem fim para motivos de não poucos artistas de todos os matizes transformaram-se em cartão postal da Cidade que nada deve a Ouro Preto.

O PIONEIRO

Um dia um cidadão verificou que aquelas ruas podiam se transformar num centro de atividades para os artistas brasileiros e voltar a ser freqüentada pela gente vivente da noite balana. Instalou em frente ao Nina Rodrigues a Galeria dos Novos, n. 33. Lá começaram a morar pintores com seus cavaletes e material de trabalho. A Galeria transformou-se em bar, apresentava "shows",

mas a experiência foi mal interpretada. Quando vivia seus últimos dias, a Galeria dos Novos recebeu a notícia do interesse despertado pela UNESCO, visando a recuperação do patrimônio arquitetônico do Pelourinho. Com todas as críticas que se façam a seu proprietário, Deraldino, a Galeria representou o primeiro passo, a marca do pioneirismo no saneamento do bairro outrora aristocrático.

O ATELIER LATINO

O Atelier Latino de Arte inaugura-

se recentemente e vai apresentar exposições de plásticos dos países da América do Sul e Central. A primeira delas ainda está aberta ao público. São obras do uruguaio Zelayaia. O atelier vive sob a responsabilidade de Romam, um boliviano que há 4 meses está na Bahia. Ele trabalha em metal, cobre principalmente, e suas obras estão sendo muito bem aceitas. Expõe há pouco menos de um mês na Galeria Pilão, ainda no Pelourinho. O Atelier Latino de Arte conta com a colaboração não só do Patrimônio Artístico e Cultural como também da representação cultural da República



Rua transversal do Pelourinho



Ninguém se cansa de pintar os telhados do casario do Pelourinho



Os cineastas já haviam descoberto o Pelourinho. Agora os artistas plásticos. A zona turística começa a sentir seus últimos dias.



A direita a Galeria Pilão. Em frente o Atelier Latino de Arte, que conta com a ajuda da República do Chile.

do Chile na Bahia, através do tapeceiro Patrick Kennedy. É um belo prédio pintado de vivas cores tropicais com amplo salão para exposições, entrada agradável e lugar para os artistas morarem. Fica ao lado da Capoeira de Pastinha, o que ajuda a notoriedade.

CARMEM MARINHO

Carmem Marinho é mais famosa no Rio de Janeiro que na Bahia. Na juventude dedicou-se à pintura. Casou-se e teve filhos. Esperou que eles crescessem. São famosas as Irmãs Marinho pela presença em desfiles de Escola de Samba. Após a maturidade dos filhos, ou melhor, "haver descontado minhas letras", como ela diz, arrumou suas coisas, partiu para a Bahia, escolheu o Pelourinho e montou sua Galeria de Arte. Encontrou, também, algumas resistências por parte das pessoas que não entendem o tipo de vida descontraída dos artistas, mas permaneceu e hoje, quando a sede do Patrimônio Artístico se instalar definitivamente ao lado de sua Galeria, ela se considerará totalmente vitoriosa.

— Mas a Galeria ainda não dá. Tenho muito dinheiro empastado aqui! — no começo é assim.

A Galeria Pilão tem dois pavimentos, ou três, se contarmos o sótão. Uma bela casa velha, com amplo salão para



Vista parcial da Igreja do Pelourinho.

exposições, local para hospedar os artistas de fora, no sótão, e atelier para os trabalhos, inclusive em metal, na parte térrea. A próxima exposição está sendo organizada: são os trabalhos de Silene.

MUDA PARA MELHOR

Os marginais já não se encontram para vender maconha nas esquinas, as prostitutas subiram para as ruas de cima. Os carros apareceram, último modelo, trazendo um público sofisticado para as "vernissages".

Vários artistas do sul do País estão mantendo contacto com os proprietários dos casarões para alugá-los e montar seus ateliers. Francisco Barreto e outros diretores de teatro já pensam em instalar uma casa de espetáculo no local.

No entanto, os balanços ainda resistem ao Pelourinho. Quando eles resolverem se instalar naquelas ruas, já será tarde. Os preços estarão altos e os artistas do resto do País já terão tomado as casas que restam.